

Ventos provocam mais destruição

DF - Brasília

Destelhamento, desabamento de barracos e queda de árvores nas satélites

Luiza Damé

O Centro de Operações do Corpo de Bombeiros, entre as 15 e 17h00 de ontem, recebeu em torno de 100 chamadas de moradores do Gama (incluindo Santa Maria), 25 de Riacho Fundo, 15 do Guará e 15 de Taguatinga Sul, acusando destelhamentos, desabamentos de barracos, quedas de árvores e de fios de alta-tensão, causados pelos fortes ventos. Apesar do número de ocorrências - mais de 150 em duas horas - não houve vítimas fatais e somente duas pessoas precisaram de socorro médico, em Riacho Fundo. "Mãe e filha sofreram escoriações e foram atendidas no Centro de Saúde", informou o capitão Figueiredo, oficial de operações do Corpo de Bombeiros.

Uma das 100 ocorrências atendidas pelos bombeiros no Gama foi o destelhamento do Centro Social São João Batista, na Quadra 7, Setor Sul. Por volta de 15h00, a cobertura do Centro - com cerca de 50 metros de comprimento -, formada de telha de zinco e armação de ferro, foi jogada a uma distância de mais de 50 metros, sobre a casa 4, no conjunto E da Quadra 7, que no momento estava vazia. No entanto, no interior do Centro Social havia aproximadamente 270 pessoas, entre crianças de quatro a seis anos, idosos e mulheres que faziam curso de tricô, além dos funcionários.

Barulho

"Parecia que o mundo vinha a baixo", contou a irmã Maria Ilcie Seitel, presidente do Centro. Ela disse que quando percebeu que o telhado havia sido arrancado da estrutura do prédio e jogado sobre as residências, correu para a rua em meio à chuva e ao vento, a fim de chamar os bombeiros. "Graças a Deus não houve nenhuma vítima", afirmou a irmã, lembrando que nunca ouviu barulho tão forte como o de ontem à tarde.

Apesar do destelhamento e da falta de luz - um poste foi derrubado pela cobertura do centro -, as quatro irmãs que residem no local passaram a noite no Centro Social. "Nós não podemos abandonar tudo isso", destacou irmã Maria, que não sabia como iria recolocar o telhado nem se poderia receber as crianças e idosos que são atendidos pela instituição já que a laje não é suficiente para evitar a chuva.

Os moradores da casa que ficou sob a cobertura do Centro não tiveram a mesma coragem e preferiram passar a noite na casa de parentes. "Aqui eu não fico", garantiu o vendedor Robcássio Dias Soares, mostrando que o telhado somente não demoliu a sua residência porque ficou apoiado em um pé de mangueira, de abacate e na caixa-d'água.

Ventania atinge 72 km por hora

Os fortes ventos que causaram desabamentos e destelhamentos no Gama, Riacho Fundo, Taguatinga Sul e Guará, às 14h35 de ontem, atingiram uma velocidade de 72 quilômetros por hora, segundo registro do Departamento Nacional de Meteorologia (DNMet). Embora tenham sido classificados pelo meteorologista Luís Cavalcante, do DNMet, como "bastante fortes", os ventos são comuns a este período e deverão se prolongar até o mês de janeiro.

"Esse tipo de adversidade de tempo ocorre com frequência nesta época", afirmou Cavalcante. Ele explicou que os ventos foram causados pela intensificação de uma instabilidade sobre o DF, onde a atmosfera está bastante agitada e nuvens verticais de grande porte estão se formando devido ao excesso de evaporação, acompanhadas de rajadas de vento e trovoadas.

Ventos

Apesar da intensidade, os ventos de ontem não foram os mais fortes este ano no Distrito Federal. Na noite do dia 13 para o dia 14 de setembro, as rajadas de vento chegaram a 95 quilômetros por hora, um dos mais altos índices já verificados no DF. O temporal do mês passado atingiu Samambaia, destelhando 200 barracos e destruindo outros 47.

No final da noite do dia 14, o GDF computou 19 pessoas feridas - apenas um menino de pouco mais de um ano foi submetido a cirurgia - e aproximadamente 250 famílias desabrigadas em Samambaia. Para auxiliar os desabrigados - que ficaram na casa de parentes ou em barracas no Centro Social Três Meninas - o GDF mobilizou as secretarias da Saúde, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Urbano e Segurança, distribuindo alimentos, agasalhos e telhas.



Valdir Messias

Os barracos das quadras 113, 333, 123, 506, 314 e 516 de Samambaia foram os mais atingidos pelo vendaval, que assustou toda a comunidade

Chuva de pedra causa pânico

As chuvas, que caíram no final da tarde e por volta das 21h00, acompanhadas de forte vento, anteontem, em Samambaia, derrubaram barracos e deixaram várias famílias desabrigadas e sem energia elétrica. Os prejuízos, embora menores que os de cinco semanas atrás também provocados por chuvas e vendaval, ocorreram, principalmente, nas residências das quadras 113, 333, 123, 506, 314 e 516 e no início do Setor de Mansões de Samambaia.

Equipes do Centro de Desenvolvimento Social de Samambaia percorreram os setores mais atingidos pela chuva, mas ainda não tinham um balanço completo do número de casas e famílias atingidas. O plantonista do CDS chamou o Corpo de Bombeiros pelo rádio e pediu auxílio à Fundação de Serviço Social para amparar os desabrigados e ajudar a reconstrução dos barracos.

Telhas quebradas

Como nas chuvas anteriores - do dia 13 de setembro último - as telhas de amianto dos barracos de Samambaia não resistiram aos ventos fortes e desabaram em cima dos moradores ou de seus móveis e utensílios. Fábio Carvalho, de dois anos de idade, sofreu uma pancada na cabeça, mas sua mãe, Geni José de Carvalho, não achou necessário levá-lo ao hospital. "Levei as duas crianças para casa de minha mãe, em Taguatinga. Foi horrível. Fiquei desesperada no escuro, com as crianças chorando", disse.

Próximo ao local, a pernambucana Maria Rodrigues Oliveira, de 71 anos, também ficou revoltada com os prejuízos trazidos pela chuva. "Parte do barraco ficou destelhado e a água subiu um metro nas paredes. Não sabia se chorava, gritava ou rezava. Foi um Deus nos acuda", comentou.

Chuva de pedra

Foram duas chuvas fortes e intercaladas que caíram ontem em Samambaia, ambas com pedras de gelo e acompanhadas de vendaval. A escuridão, o barulho de trovões e de paredes, telhas e móveis caindo deixaram os moradores apavorados. "Fomos salvos pela força de Deus. Foi ele quem me deu resistência para escorar a parede e impedir que ela caísse em cima de minhas crianças. Meu barraco caiu quase todo e minha mulher foi atingida na cabeça por uma telha", contou José Rosa Ribeiro, residente na quadra 314, conjunto 10, lote 20, em Samambaia.



Sebastião Pedra

O Planaltão na CSB 5 foi duramente atingido pelos ventos e pela chuva que caiu durante a noite

Supermercado perde até a fachada

Falta de energia elétrica. Queda da fachada de alumínio e parte das paredes do supermercado Planaltão, atingindo o vigia Rosélito Pedro dos Anjos e um acidente com uma ambulância que removia pacientes do Hospital Regional de Taguatinga para o Hospital Regional da Asa Norte. Esse foi o saldo de prejuízos deixados pelas fortes chuvas e vendavais anteontem das 20h00 às 21h00, em Taguatinga.

Rosélito Pedro dos Anjos, de 24 anos, vigia do edifício Minas Gerais, em Taguatinga, teve fraturas nas pernas e escoriações no corpo. Foi conduzido do local do acidente para o centro cirúrgico do Hospital Regional de Taguatinga pelo Corpo de Bombeiros, anteontem, às 23h00. Os danos causados pela chuva e vendaval no supermercado Planaltão, na CSB-5, lote 5/6, Taguatinga Sul, foram grandes, mas o proprietário do estabelecimento,

José Humberto Pires de Araújo, não tinha, ontem pela manhã, avaliação dos prejuízos financeiros.

O Planaltão ficou fechado, pela manhã, enquanto engenheiros do Instituto de Criminalística faziam a perícia no local. José Humberto assegurou que a reconstrução da parte danificada do supermercado ficará pronta ainda esta semana.

Ambulância

A falta de energia elétrica, dificultando a visão do motorista Marco Antônio Rodrigues, que dirigia uma ambulância com dois pacientes do HRT para o HRAN, fez com que o veículo se chocasse com um ônibus mal estacionado perto do viaduto de acesso à Via Estrutural, em Taguatinga, na hora da chuva. Marco Antônio foi removido em estado grave para o Hospital de Base e os pacientes que transportava foram para o HRAN.

Embora com duração de cerca de apenas uma hora, a chuva que

caiu anteontem em Taguatinga atemorizou os moradores. Regina Célia Garcia Santos, grávida de oito meses, residente perto do Planaltão, ficou ansiosa: "Foi chuva de pedra mesmo. Não achei fósforos em casa. Fiquei apavorada. Até as lixeiras da rua caíram todas no chão, além do desabamento da marquise deste supermercado", ressaltou.

Vila Areal

Também por causa de chuvas, no final de semana, várias famílias ficaram desabrigadas na Vila Areal, em Taguatinga. Ontem, o Corpo de Bombeiros instalou dez barracas de lona para abrigar as famílias na Vila, informou o capitão Figueiredo. Ele ressaltou ainda que o Corpo de Bombeiros também foi chamado ontem para dar apoio aos moradores de uma casa destelhada pela chuva, na quadra 4, conjunto A, casa 19, no Riacho Fundo.

Obras no Guará sofrem atraso

As obras de reformulação do sistema viário do Guará I estarão concluídas antes do período chuvoso. Segundo informou o administrador regional do Guará, João Maciel, os serviços - iniciados no final de agosto - terão um atraso de quinze dias em função de problemas registrados no remanejamento de redes de esgotos, que já estão sendo solucionados pela Caesb.

A obra - com prazo inicial de execução fixado em sessenta dias - tem custo estimado em Cr\$ 100 milhões. De acordo com João Maciel, em alguns trechos os serviços já estão adiantados, inclusive com aplicação de capa asfáltica já em andamento.

Com a obra, o Guará I passará a contar com um canteiro central com cinco metros de largura e pistas com três faixas de rolamento de cada lado, com retornos que permitirão o acesso aos dois centros comerciais, na QE 02 e na QE 07. "Vamos eliminar os dois balões existentes onde são registrados inúmeros acidentes", diz João Maciel, acrescentando que esta é uma das maiores reivindicações dos moradores da localidade.

Apesar da obra, o trânsito no Guará não foi interrompido. Mas a Administração Regional solicita à comunidade que evite transitar pelos locais onde os serviços estão em andamento, utilizando saídas opcionais como as existentes na QI 8 e QI 22, que dão acesso às quadras pares. Outra alternativa, para os moradores das quadras ímpares, é a QE 01, passando pela feira permanente com acesso ao Zoológico.

Na avaliação do administrador regional, a obra vai solucionar definitivamente os constantes problemas de tráfego, ocorridos principalmente nos horários de pico. O redimensionamento da pista central do Guará I (a partir do balão de entrada até a via de ligação com o Guará II), implicará na utilização de 16 mil e 100 metros quadrados de asfalto, 5 mil 730 metros de meio-fios e 7 mil 350 metros de passeio. Para que a pista tenha três faixas em toda sua extensão serão construídos 680 metros de tubulação com diâmetros de 40 centímetros e recolocadas 80 bocas-de-lôbo, além do deslocamento de abrigos de passageiros a 64 postes de iluminação.